

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA SIMBÓLICA

(Categoria: Brasão)

Nome do autor: Marcelo Yamagata

Título da obra (se houver): Sob a Estrela do Dever

Introdução – heráldica tradicional portuguesa:

Adota-se, como referência técnica, a tradição da heráldica autárquica portuguesa.

Essa tradição fixa um vocabulário formal — escudo de ponta redonda encimado por coroa mural e sotoposto a listel — e impõe critérios de simplicidade, univocidade, genuinidade, estilização, proporção e regra da iluminura (metal com cor), tornando os símbolos claros, distintos e duradouros.

No sistema lusitano, a coroa mural indica a categoria da entidade pela quantidade de torreões. Por isso, neste brasão municipal adota-se a coroa de prata com cinco torreões, sinal gráfico do grau máximo de autonomia municipal, compatível com a condição jurídica atual de Boa Esperança do Norte — Município, e não mais distrito.

Descrição técnica da obra:

Escudo em formato ibérico, de azul-petróleo, carregado de uma estrela de oito pontas de ouro, acompanhado, em aspa, por quatro ramos agrícolas: à destra, superior, ramo de soja de sinople; à sinistra, superior, espiga de milho de sinople, grainada de ouro; à destra, inferior, ramo de oliveira de ouro; à sinistra, inferior, ramo de carvalho de sinople; todos os ramos hasteados de tenné/oliva.

O escudo é timbrado de coroa mural de cinco torres, de prata pedrada, e acompanhado por listel ondulante de prata com o lema FIDES LABOR SPES em negro; entre o escudo e a coroa, interstício de prata (branco), conforme a versão simplificada aprovada.

Paleta cromática (normativa):

Campo do escudo (azul, referência oficial): #02374F; estrela de oito pontas (ouro): #E6B407; ramo de oliveira (ouro): #DEA91E; grãos do milho (ouro): #B59E47; folhas e palha do milho (sinople): #193626; ramo de soja (sinople): #193827; ramo de carvalho (sinople): #193626; hastes e galhos

(tenné/oliva): #655D41; contornos e traços (negro): #222214; coroa mural — pedra (prata pedrada): #A69B85; sombra interna da aba da coroa (escuro): #242315; listel e volutas (prata clara): #FAF3E9; leiteiro do lema (negro): #222214; interstício entre escudo e coroa (prata/branco absoluto): #FFFFFF.

Notas de aplicação: (i) o azul do escudo deve ser reproduzido exatamente em #02374F; (ii) os metais “ouro” e “prata” preservam brilho apenas por meios gráficos, sem alteração do matiz base; (iii) variações de impressão devem respeitar ΔE reduzido, mantendo a legibilidade do lema e a distinção nítida entre metais e esmaltes.

Justificativa simbólica do brasão:

O conjunto afirma, em linguagem clássica, a vocação de um povo que se orienta pelo alto, trabalha a terra com dignidade e conserva firme esperança.

No campo azul — cor do firmamento e da fidelidade — a estrela de oito pontas representa a esperança que guia e ordena. As suas oito pontas recordam três referências tradicionais explicadas em linguagem acessível: as Bem-aventuranças, isto é, oito ensinamentos sobre o caminho de uma vida justa e feliz, que valorizam atitudes como humildade, misericórdia e busca da justiça; o chamado “oitavo dia”, expressão clássica para o dia da Ressurreição e, em sentido amplo, para o recomeço e a vida nova que ultrapassam o ciclo natural de sete dias; e as oito direções do horizonte, sinal de abertura universal. Mesmo para quem não professa a fé cristã, a estrela comunica valores humanos e cívicos: luz, renovação e orientação segura do trabalho comum.

Os esmaltes obedecem à moral heráldica: o azul exprime fidelidade, justiça e constância. No plano geográfico, a escolha do azul ancora-se ainda na hidrografia local: alude às águas do Rio Teles Pires e aos demais cursos d’água que estruturam o território municipal, cuja presença molda a paisagem, a economia e o cotidiano da comunidade. O ouro significa nobreza de fins, claridade e fruto maduro; o sinople, vida, fecundidade e esperança operosa; a prata, limpidez, paz e retidão nos assuntos públicos; o negro dos traços e do lema traduz prudência e gravidade. O tenné/oliva das hastes, tom de terra e de suor — humilitas que nasce do humus — guarda ainda memória da origem italiana dos pioneiros.

A disposição em aspa conforma a cruz de Santo André, sinal de serviço humilde e de cooperação entre esforços distintos; sua duplicidade rememora as dificuldades da emancipação municipal: a lei veio primeiro e, somente anos depois, sobreveio o reconhecimento formal pelo STF.

Nesse feixe, cada ramo assume valor próprio: a soja representa a competência técnica e a disciplina do cultivo; o milho, sustento e abundância ordenada, com a granagem dourada como fruto do trabalho honesto; a oliveira, mérito e vitória pacífica, coroa de excelência alcançada por constância e boa administração, e evoca também a origem italiana dos primeiros colonizadores; o carvalho, fortaleza, longevidade e raízes — além de recordar a origem alemã dos primeiros colonizadores, cuja resistência e organização moldaram a comunidade.

A coroa mural de cinco torres, em prata pedrada, proclama a dignidade cívica e a autoridade legítima. No paradigma luso-brasileiro adotado, cinco torreões assinalam o patamar máximo de autonomia municipal, adequado à atual condição de Boa Esperança do Norte, já Município e não mais distrito.

O listel com o lema FIDES • LABOR • SPES estabelece a ordem dos bens: a fé ilumina e funda; o trabalho — ao centro — santifica o cotidiano, modela a cidade e sustenta as famílias; a esperança persevera nas provações e orienta o esforço a fins superiores.

A unidade do desenho mantém a hierarquia clássica entre metais e esmaltes, sem elementos supérfluos: a estrela ordena, a aspa sustém e os ramos traduzem virtudes cívicas — competência, providência, mérito e fortaleza — de que nasce a colheita justa do bem comum.

Leitura de síntese para atos oficiais. O brasão representa uma comunidade que caminha sob a luz da esperança, trabalha a terra com técnica e honra, premia o mérito e permanece firme nas raízes; a coroa mural afirma a dignidade urbana, e o lema FIDES LABOR SPES declara o caminho: fé que ilumina, trabalho que ordena, esperança que persevera.

Exortação.

Versão principal

Não devemos ostentar este brasão apenas nos muros, mas em nossos corações. É um chamado para que cada um de nós assuma seu posto e responda por ele: agricultor, mestre, artesão, servidor, estudante — cada um cumpra a sua parte inteira, **como quem trabalha sob o olhar de Deus**. Tendo por a estrela da Esperança por guia, o esforço pessoal converte-se em bem comum: escolas que servem, pontes que ligam, leis que protegem, nos libertam e não nos escravizam. **Assim, pela soma responsável de muitos deveres cumpridos, a cidade torna-se digna do que ostenta.**

Alternativa breve

Inscreve o brasão nos costumes: cada cidadão responda pelo próprio ofício, **como diante de Deus**; e, **sob o sinal da cruz da matriz** e a estrela por guia, o trabalho de todos fará nascer escolas, pontes e leis justas. **Então a cidade será, de fato, à altura do que professa.**